REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS S/A: DENTRO E FORA DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

ASSESSMENT OF THE ECONOMIC AND FINANCIAL SITUATION OF CORPORATIONS: INSIDE AND OUTSIDE THE MANAUS INDUSTRIAL POLE

Ciências Sociais Aplicadas • 19/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794834739

Aline Gibson dos Santos[1]

Izabel Cristina Nogueira Seabra[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a situação econômico-financeira de duas sociedades anônimas, a Copag da Amazônia S.A., localizada no Polo Industrial de Manaus (PIM), e a Brinquedos Bandeirante S.A., situada fora desse polo, comparando seu desempenho no período de 2022 a 2025. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva, com abordagem quantitativa e procedimentos documentais, fundamentada na análise dos balanços patrimoniais e das demonstrações do resultado do exercício, obtidos por meios de divulgação pública. Para avaliar o desempenho das empresas, calculam-se indicadores de estrutura de capital, endividamento, capital de giro, liquidez e rentabilidade. Os resultados demonstram que a Copag apresenta maior consistência na geração de resultados, mantendo predominância de capital próprio e alcançando retorno sobre o patrimônio líquido de 39,77% em 2025. A Bandeirante, embora tenha apresentado expressiva recuperação patrimonial no último exercício, elevando sua liquidez geral para 298,50% e reduzindo seu endividamento geral para 26,74%, registra rentabilidade limitada, com ROE de 2,58%. Conclui-se que os resultados evidenciam diferenças no desempenho econômico-financeiro das empresas e sugerem que os incentivos fiscais associados ao PIM contribuem para atenuar as desvantagens competitivas decorrentes dos custos logísticos regionais, embora não seja possível estabelecer uma relação causal direta. O estudo limita-se à análise comparativa de duas sociedades anônimas de capital fechado e à utilização de demonstrações contábeis específicas: o Balanço Patrimonial (BP) e o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE).

Palavras-chave: Avaliação econômico-financeira; Demonstrações financeiras; Indicadores financeiros; Polo Industrial de Manaus.

ABSTRACT

This article aims to analyze the economic and financial situation of two corporations, Copag da Amazônia S.A., located in the Manaus Industrial Pole (PIM), and Brinquedos Bandeirante S.A., situated outside this complex, by comparing their performance from 2022 to 2025. The research is classified as applied and descriptive, employing a quantitative approach and documentary procedures based on the analysis of balance sheets and income statements obtained from public disclosures. To evaluate the companies' performance, indicators concerning capital structure, indebtedness, working capital, liquidity, and profitability were calculated. The results demonstrate that Copag exhibits greater consistency in generating earnings, maintaining a predominance of equity and achieving a return on equity (ROE) of 39.77% in 2025. Although Bandeirante showed a significant recovery in its financial position during the final year, increasing its general liquidity to 298.50% and reducing its overall indebtedness to 26.74%, it recorded limited profitability, with an ROE of 2.58%. It is concluded that the findings highlight differences in the economic and financial performance of the two companies, suggesting that the tax incentives associated with the PIM help mitigate competitive disadvantages stemming from regional logistics costs, although a direct causal relationship cannot be established. The study is limited to a comparative analysis of two privately held corporations and the use of specific financial statements: the Balance Sheet (BS) and the Income Statement (IS).

Keywords: Economic-financial assessment; Financial statements; Financial indicators; Manaus Industrial Pole.

1. INTRODUÇÃO

A análise econômico-financeira constitui importante instrumento para avaliar o desempenho e a sustentabilidade das organizações, permitindo identificar aspectos relacionados à capital de giro, à liquidez, ao endividamento, à estrutura de capital, à rentabilidade e à capacidade de solvência. Nesse contexto, as demonstrações financeiras, especialmente o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), fornecem informações fundamentais para a avaliação da situação econômica e financeira das empresas (Gitman, 2010; Ross; Westerfield; Jordan, 2013).

No contexto amazônico, essa análise apresenta uma relevância particular em razão das características econômicas, fiscais e logísticas da região. O Polo Industrial de Manaus (PIM), integrante do modelo da Zona Franca de Manaus, oferece incentivos fiscais às empresas instaladas em seu território, ao mesmo tempo em que estas enfrentam desafios relacionados à localização geográfica e aos custos logísticos. Diante disso, torna-se relevante compreender se essas condições se refletem no desempenho econômico-financeiro das organizações.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como tema a avaliação da situação econômico-financeira de sociedades anônimas dentro e fora do Polo Industrial de Manaus, delimitando-se à comparação entre duas empresas do mesmo setor e de porte semelhante: a Copag da Amazônia S.A., atuante no segmento de brinquedos e instalada no Polo Industrial de Manaus, e a Brinquedos Bandeirante S.A., também atuante no segmento no mesmo segmento e localizada fora desse ambiente econômico. A pesquisa busca responder ao seguinte problema: Como está a situação econômico-financeira de sociedades anônimas sediadas no Polo Industrial de Manaus em

comparação com empresas de mesmo setor e porte localizadas fora do PIM?

O objetivo geral consiste em avaliar a situação econômica e financeira de sociedades anônimas de mesmo setor e porte, comparando uma empresa sediada no Polo Industrial de Manaus e outra localizada fora desse ambiente econômico. Como objetivos específicos, busca-se: coletar e padronizar as demonstrações financeiras (BP e DRE) das empresas selecionadas referentes aos quatro exercícios sociais mais recentes; identificar e calcular indicadores de estrutura de capital, capital de giro, liquidez, endividamento e rentabilidade com base nos demonstrativos coletados; comparar os resultados considerando as características operacionais, fiscais e logísticas das empresas; avaliar a situação econômico-financeira e a capacidade de solvência das organizações analisadas, identificando vantagens e vulnerabilidades; e sintetizar os resultados em um diagnóstico integrado da saúde econômico-financeira das organizações analisadas, evidenciando as principais diferenças e semelhanças observadas.

A pesquisa justifica-se pela importância de compreender e tornar transparente para a sociedade a situação econômico-financeira das empresas, tanto no Polo Industrial quanto fora dele e os possíveis reflexos dos incentivos fiscais e das condições logísticas sobre o desempenho das empresas instaladas no PIM, contribuindo para as discussões sobre competitividade, eficiência empresarial, desenvolvimento regional e aos desafios associados ao chamado “Custo Brasil”. Além disso, no âmbito acadêmico, o estudo contribui para a área de Administração Financeira ao aplicar técnicas de análise econômico-financeiras para comparação de empresas inseridas em diferentes contextos econômicos.

Parte-se das hipóteses de que os incentivos fiscais do PIM contribuem para compensar parte dos custos logísticos e operacionais associados à localização da região e de que podem existir diferenças entre as empresas analisadas quanto à estrutura de capital, endividamento, liquidez, capital de giro e rentabilidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso comparativo (Prodanov; Freitas, 2013; Marconi; Lakatos, 2019). Analisam-se as demonstrações financeiras de duas sociedades anônimas, referentes aos quatro exercícios sociais mais recentes disponíveis, utilizando-se indicadores de estrutura de capital, capital de giro, liquidez, endividamento e rentabilidade para a comparação dos resultados, com base nos critérios de Seabra (2019).

Além desta introdução, o artigo está organizado em referencial teórico, procedimentos metodológicos, apresentação e discussão dos resultados e considerações finais. O referencial teórico aborda as demonstrações financeiras e os principais indicadores utilizados na análise econômico-financeira, enquanto os resultados apresentam a análise e comparação entre as empresas estudadas, e as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O Papel da Contabilidade e a Tomada de Decisão

A contabilidade constitui importante instrumento de apoio à tomada de decisão, sendo responsável pela coleta, mensuração e registro de dados econômicos com o objetivo de gerar informações úteis aos diversos usuários, como investidores, fornecedores e

gestores (Trindade, 2022). Essas informações são materializadas, principalmente, por meio das demonstrações financeiras, cuja análise possibilita avaliar aspectos relacionados à liquidez, solvência, rentabilidade e eficiência empresarial por meio de indicadores financeiros (Silva; Dória, 2023).

Nesse sentido, a utilização de indicadores financeiros permite identificar tendências, comparar o desempenho das organizações e compreender fatores que influenciam sua evolução, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões (Marra, 2021). Embora as informações contábeis não representem integralmente a realidade econômica das empresas, constituem importante base para a avaliação de riscos e resultados e para a tomada de decisões fundamentadas (Ross; Westerfield; Jordan, 2013).

2.2. Demonstrativos Financeiros

As demonstrações financeiras constituem importantes fontes de informações para a análise da situação econômica e financeira das organizações, uma vez que permitem avaliar sua posição patrimonial, seu desempenho e sua capacidade de geração de resultados ao longo dos períodos analisados. No Brasil, a elaboração e a divulgação das demonstrações financeiras pelas sociedades anônimas são regulamentadas pela Lei nº 6.404/1976 e suas alterações posteriores. Diante disso, o artigo 176 da referida legislação dispõe sobre as demonstrações financeiras de elaboração obrigatória, conforme apresentado a seguir:

> *Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:*
> *I. balanço patrimonial;*
> *II. demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;*
> *III. demonstração do resultado do exercício; e*
> *IV. demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)*
> *V. se companhia aberta, demonstração do valor adicionado (Incluído pela Lei nº 11.638,de 2007).*

Embora a legislação estabeleça um conjunto de demonstrações obrigatórias, esta pesquisa concentrou-se no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, por serem as demonstrações utilizadas como base para o cálculo dos indicadores econômico-financeiros selecionados. Desse modo, os conceitos e as estruturas das demonstrações financeiras mencionadas são apresentados nos subitens desta seção.

2.2.1. Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial evidencia a posição econômica, financeira e patrimonial de uma empresa em determinada data, apresentando os recursos controlados pela organização, suas obrigações e o patrimônio líquido. Segundo Gitman (2010), sua estrutura permite identificar a composição dos ativos, dos passivos e dos recursos próprios empregados no financiamento das atividades empresariais.

O ativo representa os recursos controlados pela empresa e é subdividido em ativo circulante e ativo não circulante, de acordo com sua realização. O passivo corresponde às obrigações assumidas pela empresa e é classificado em passivo circulante e passivo não circulante, conforme seus prazos de exigibilidade. O patrimônio líquido representa os recursos próprios da entidade, sendo determinado pela diferença entre o total de ativos e o total de passivos (Gitman, 2010).

As informações apresentadas no Balanço Patrimonial são fundamentais para a análise da estrutura de capital, do capital de giro, da liquidez e do endividamento, uma vez que esses indicadores utilizam, entre outras informações, os valores correspondentes ao ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante, patrimônio líquido e ativo total.

De acordo com Seabra (2019), a estrutura do Balanço Patrimonial:

Quadro 1. Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante Caixa e Bancos Aplicações de liquidez imediata Contas a receber Estoques Despesas pagas antecipadamente Outros **Ativo Não Circulante** Realizável a Longo Prazo Investimentos Imobilizado Intangível	**Passivo Circulante** Obrigações Sociais e Trabalhistas Fornecedores Empréstimos Obrigações Fiscais **Passivo Não Circulante** Empréstimos Financiamentos **Patrimônio Líquido** Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro

Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.2.2. Demonstrativo do Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta o desempenho econômico da empresa durante determinado período, evidenciando a formação do resultado a partir do confronto entre receitas, custos e despesas (Trindade, 2022). Diferentemente do Balanço Patrimonial, que apresenta uma posição estática da organização em determinada data, a DRE evidencia de forma dinâmica o desempenho econômico ao longo do exercício, permitindo identificar a formação do lucro ou prejuízo (Ross; Westerfield; Jordan, 2013). As informações apresentadas na DRE possibilitam avaliar a capacidade da empresa de gerar resultados a partir de suas atividades, sendo utilizadas no cálculo dos indicadores de rentabilidade.

Segundo Seabra (2019), a Demonstração do Resultado do Exercício possui a seguinte estrutura:

Quadro 2. Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Vendas Brutas)
Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços
2. (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
Devoluções de Vendas
Abatimentos
Descontos Incondicionais
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
3. (=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Vendas Líquidas) (1 - 2)
4. (-) CUSTOS DIRETOS
Custo dos Produtos Vendidos
Custo das Mercadorias

Custo dos Serviços Prestados
5. (=) LUCRO BRUTO
6. (-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas com Vendas
Despesas Administrativas (salários, encargos trabalhistas, alimentação...)
Despesas com Contratos de Manutenção
Despesas com Contratos de Terceirização
Despesas Gerais (energia elétrica, material de expediente)
Despesas com Depreciação
Despesas com Amortização
Outras Despesas Operacionais (contratos em geral, parcelamentos de empréstimos e financiamentos).
Despesas Financeiras Líquidas (Despesas Financeiras menos Receitas Financeiras)
7. (=) LUCRO OPERACIONAL (5 - 6)
8. (±) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS (Despesas Não Operacionais)
Resultado da Equivalência Patrimonial (Ganhos ou Perdas)
Resultado da Alienação de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante (Ganhos ou Perdas)
Outras despesas não operacionais
Outras receitas não operacionais
9. (=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA 7 ± 8
10. (-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
11. (=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (9 - 10)
12. (÷) Quantidade de ações
13. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (11 ÷ 12)

Fonte: Seabra (2019).

2.3. Indicadores Financeiros

De acordo com Seabra (2019), a análise econômico-financeira utiliza indicadores relacionados à estrutura de capital, capital de giro, liquidez, endividamento e rentabilidade para avaliar a situação financeira das organizações. Nesse contexto, Marra (2021) destaca que a avaliação isolada de um indicador possui limitado valor informativo, sendo necessária sua análise integrada e comparativa

ao longo do tempo, permitindo diagnosticar a situação econômico-financeira da organização.

2.3.1. Estrutura de Capital

Quadro 3. Estrutura de Capital

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO	RECOMENDAÇÃO
Estrutura de Capital (EC)	$\frac{Valor\ do\ Agrupamento}{Valor\ do\ Patrimônio\ Bruto}$ x 100	Representa a forma pela qual a empresa financia seus ativos e atividades, evidenciando a participação de recursos próprios e de terceiros na composição do financiamento empresarial, identificando possíveis níveis de dependência em recursos externos.	AC > PC PL>AP

Nota: AC = Ativo Circulante; PC = Passivo Circulante; PL = Patrimônio Líquido; AP = Ativo Permanente.
Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.3.2. Indicadores de Capital de Giro

Os indicadores de capital de giro avaliam a saúde financeira de curto prazo de uma empresa (Seabra, 2019). A análise desses indicadores garante que a organização disponha de recursos suficientes para sustentar suas operações diárias (Ross; Westerfield; Jordan, 2013).

Quadro 4. Indicadores de Capital de Giro

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO
Capital de Giro Líquido (CGL)	$AC - PC$	Representa o montante de recursos disponíveis após a dedução das obrigações de curto prazo dos bens e direitos realizáveis no mesmo período.
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	$AO - PO$	Corresponde ao volume de recursos que a empresa necessita para financiar seu ciclo operacional.
Saldo em Tesouraria (T)	$AF - PF$	Avalia o grau de dependência da empresa em relação a recursos de terceiros de curto prazo no financiamento de suas necessidades operacionais.

Nota: AC = Ativo Circulante; PC = Passivo Circulante; AO = Ativo Operacional; PO = Passivo Operacional; AF = Ativo Financeiro; PF = Passivo Financeiro.
Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.3.3. Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações financeiras nos prazos estabelecidos, relacionando os recursos disponíveis ou realizáveis com as obrigações assumidas pela organização (Gitman, 2010). Quanto maior, melhor.

Quadro 5. Indicadores de Liquidez

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO	RECOMENDAÇÃO

Liquidez Imediata (LI)	$\frac{D}{PC}$ x 100	Representa a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo de forma instantânea, considerando apenas os recursos disponíveis em caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata.	≥ 40%
Liquidez Seca (LS)	$\frac{(AC - E)}{PC}$ x 100	Mensura a dependência do estoque para pagamento de dívidas de curto prazo, por serem considerados ativos não-monetários.	≥ 50%
Liquidez Corrente (LC)	$\frac{AC}{PC}$ x 100	Identifica a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo utilizando os ativos circulantes.	≥ 100%
Liquidez Geral (LG)	$\frac{AC + ARLP}{PC + PNC}$ x 100	Avalia a capacidade da entidade de cumprir todas as suas obrigações, considerando os recursos realizáveis tanto no curto, quanto no longo prazo.	≥ 100%
Índice de Solvência (IS)	$\frac{AT}{PE}$ x 100	Demonstra a capacidade da empresa de honrar todas as suas obrigações, e ainda apresentar uma situação patrimonial que garanta sustentabilidade financeira no longo prazo.	≥ 150%

Nota: D = Disponibilidades; PC = Passivo Circulante; AC = Ativo Circulante; E = Estoques; ARLP = Ativo Realizável a longo Prazo; PNC = Passivo Não Circulante; AT = Ativo Total; PE = Passivo Exigível.

Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.3.4. Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento mensuram o grau de dependência da empresa em relação a capital de terceiros no financiamento das atividades empresariais e na geração de resultados (Gitman, 2010). Além disso, possibilitam analisar a qualidade da dívida, ao identificar a distribuição dos compromissos a curto e longo prazo (Seabra, 2019).

Diferentemente dos indicadores de liquidez, que se concentram na capacidade de pagamento no curto prazo, os índices de endividamento estão mais relacionados à sustentabilidade financeira no longo prazo (Souza, 2023). Quanto menor, melhor.

Quadro 6. Indicadores de Endividamento

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO	RECOMENDAÇÃO
Endividamento Geral (EG)	$\frac{Passivo\ Exigível}{Ativo\ Total}$ x 100	Evidencia a proporção dos ativos financiados por capital de terceiros, indicando o grau de dependência da empresa em relação a recursos externos.	≤ 50%

Composição de Endividamento (CE)	$\frac{Passivo\ Circulante}{Passivo\ Exigível}$ x 100	Analisa o perfil das dívidas, identificando a participação das obrigações de curto prazo em relação ao total, sendo desejável uma maior concentração no longo prazo, por proporcionar maior flexibilidade financeira.	≤ 50%

Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.3.5. Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade avaliam a capacidade de uma empresa em gerar resultados em relação às receitas obtidas e aos recursos empregados em suas atividades (Gitman, 2010). Sua análise possibilita verificar a eficiência econômica das organizações. Quanto maior, melhor.

Quadro 7. Indicadores de Rentabilidade

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO	RECOMENDAÇÃO
Margem Bruta (MB)	$\frac{Lucro\ Bruto}{Vendas\ Líquidas}$ x 100	Demonstra a parcela de vendas líquidas que é convertida em lucro bruto, após a dedução dos custos diretos da produção, podendo dimensionar a vantagem competitiva da empresa.	≥ 60%

Margem Líquida (ML)	$\frac{Lucro\ Líquido}{Vendas\ Líquidas}$ x 100	Mensura a proporção das vendas que se transforma em lucro líquido, após a dedução dos custos totais (diretos e indiretos), refletindo a eficiência da empresa na geração de resultados.	Confrontar com a taxa Selic
Retorno s/ Ativo (ROA)	$\frac{Lucro\ Líquido}{Ativo\ Total}$ x 100	Avalia a capacidade da empresa de gerar lucros a partir dos recursos aplicados em seu ativo, sendo um indicador importante para os credores, pois quanto maior o retorno, maior a possibilidade de liberação de crédito para a empresa.	Confrontar com a taxa Selic
Retorno s/ Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{Lucro\ Líquido}{Patrimônio\ Líquido}$ x 100	Mensura o retorno obtido pelos acionistas sobre o capital investido. Níveis mais elevados de ROE tendem a tornar a empresa mais atrativa para investidores, podendo influenciar positivamente a valorização de suas ações no mercado.	Confrontar com a taxa Selic

Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

2.3.6. EBITDA

O EBITDA avalia a capacidade de geração de caixa de uma empresa, bem como o seu desempenho operacional (Seabra, 2019). A sigla, do

inglês *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, é traduzida para o português como LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização).,

Quadro 8. Cálculo do EBIT e do EBITDA

(=) Lucro Operacional
(-) Receita Financeira (Juros Ativos)
(+) Despesa Financeira (Juros Passivos)
(=) EBIT (LAJIR)
(+) Despesas Depreciações
(+) Despesas Amortizações
(=) EBITDA (LAJIDA) - em R$
(÷) Vendas Líquidas
Margem do EBITDA - em %

Fonte: Seabra (2019), adaptado pela autora.

Recomendação: ≥ 40%.

3. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2019), a metodologia compreende os métodos, técnicas e instrumentos utilizados para obtenção, tratamento e análise dos dados necessários à investigação científica. A presente pesquisa caracterizou-se, conforme a classificação proposta por Prodanov e Freitas (2013), quanto à natureza, como aplicada, por buscar produzir conhecimentos voltados à compreensão da situação econômico-financeira de empresas

inseridas e não inseridas no Polo Industrial de Manaus. Quanto aos objetivos, classificou-se como descritiva, pois procurou identificar e apresentar as características econômico-financeiras das organizações selecionadas a partir de indicadores financeiros. Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa quantitativa, uma vez que utilizou dados numéricos extraídos das demonstrações financeiras para o cálculo, a comparação e a interpretação dos indicadores econômico-financeiros. O método adotado foi o comparativo, por possibilitar a identificação de semelhanças e diferenças entre empresas do mesmo segmento e de porte semelhante, inseridas em contextos distintos quanto à participação no Polo Industrial de Manaus.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso comparativo. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentar teoricamente a investigação, tendo como fontes secundárias livros, artigos científicos, legislações e demais produções acadêmicas relacionadas à análise das demonstrações financeiras e aos indicadores econômico-financeiros. O quadro teórico da pesquisa foi respaldado pela literatura especializada em análise de balanços, especialmente pelos estudos relacionados aos indicadores de estrutura de capital, capital de giro, liquidez, endividamento e rentabilidade. A pesquisa documental teve como fontes primárias os dados contidos nas demonstrações financeiras das empresas selecionadas, especificamente o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referentes aos quatro exercícios sociais mais recentes disponíveis. O estudo de caso comparativo foi realizado mediante a análise de duas sociedades anônimas pertencentes ao mesmo segmento, sendo uma instalada

no Polo Industrial de Manaus e outra situada fora desse regime econômico.

O universo da pesquisa foi composto por sociedades anônimas que disponibilizam publicamente suas demonstrações financeiras. A seleção da amostra foi realizada de forma não probabilística por tipicidade, considerando-se como critérios a disponibilidade das informações financeiras necessárias para a análise, a atuação no mesmo segmento e a apresentação de porte semelhante entre as organizações. Para a definição do porte, foram considerados como critérios o ativo total e o patrimônio líquido. A amostra foi constituída por duas empresas, sendo uma inserida no Polo Industrial de Manaus e outra não inserida nesse regime, possibilitando a comparação de seus desempenhos econômico-financeiros.

O levantamento dos dados foi realizado por meio da consulta às demonstrações financeiras divulgadas pelas empresas selecionadas em seus canais oficiais de comunicação ou em outros meios de divulgação pública, como o Diário Oficial do Estado do Amazonas. Foram coletados dados do BP e do DRE referentes aos quatro exercícios sociais mais recentes disponíveis, considerando as informações necessárias ao cálculo dos indicadores definidos para a pesquisa. Como instrumento de coleta e organização, foi utilizada uma planilha eletrônica, na qual os dados foram registrados, padronizados e estruturados para análise posterior.

A partir dos dados coletados, foram calculados os indicadores econômico-financeiros relacionados à estrutura de capital, liquidez, capital de giro, endividamento e rentabilidade. Os dados foram inicialmente organizados e padronizados para garantir a comparabilidade entre as empresas e entre os exercícios analisados.

Posteriormente, os resultados foram apresentados em tabelas e quadros comparativos, permitindo a identificação das principais diferenças e semelhanças entre as organizações.

A análise dos resultados foi realizada com base nos critérios de Seabra (2019), buscando interpretar os indicadores calculados e avaliar a situação econômico-financeira das empresas estudadas. Além dos aspectos financeiros, foram consideradas as particularidades relacionadas ao ambiente de atuação das organizações, especialmente os incentivos fiscais, às condições logísticas e demais características associadas ao Polo Industrial de Manaus. Dessa forma, buscou-se verificar possíveis diferenças no desempenho econômico-financeiro entre as empresas inseridas e não inseridas nesse contexto.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas, iniciando-se pelo levantamento bibliográfico e pela definição do referencial teórico e dos indicadores utilizados. Em seguida, foram identificadas e selecionadas as empresas que atenderam aos critérios estabelecidos para composição da amostra. Posteriormente, foram coletadas as demonstrações financeiras referentes aos quatro exercícios sociais mais recentes disponíveis e realizada a organização e a padronização dos dados. Na etapa seguinte, foram calculados os indicadores econômico-financeiros e elaborados os quadros e tabelas comparativas. Por fim, os resultados foram analisados e interpretados à luz do referencial teórico, permitindo a elaboração do diagnóstico econômico-financeiro das organizações e das conclusões da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Estrutura de Capital

A tabela 1 representa os resultados da estrutura de capital das empresas de 2022 a 2025, que permitem compreender como os recursos das empresas estão distribuídos entre ativos, obrigações com terceiros e recursos próprios e evidenciam os recursos controlados pelas organizações e as fontes de financiamento utilizadas para sua manutenção.

Tabela 1. Estrutura de Capital %

ANO	EMPRESA	AC	ARLP	AP	PC
2022	Copag	80,74	4,21	15,05	24,9
2022	Bandeirantes	77,92	2,13	19,95	20,2
2023	Copag	72,93	3,92	23,15	22,3
2023	Bandeirantes	70,79	1,71	27,50	11,37
2024	Copag	72,76	3,02	24,22	23,8

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

Nota: AC = Ativo Circulante; ARLP = Ativo Realizável a Longo Prazo; AP = Ativo Permanente; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante; PL = Patrimônio Líquido.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

No caso da Copag da Amazônia S.A., o patrimônio líquido representou 73,79% das fontes de financiamento em 2022, 76,77% em 2023 e 73,16% em 2024, reduzindo-se para 54,87% em 2025. Apesar da queda registrada no último exercício, os recursos próprios permaneceram superiores ao capital de terceiros, indicando uma estrutura de capital boa ao longo de todo o período analisado. Além disso, a predominância de participação do patrimônio líquido demonstra que esses recursos foram suficientes para financiar os ativos de longo prazo, mantendo ainda uma parcela disponível para o financiamento de parte do ativo circulante. Entretanto, o aumento da participação do passivo circulante, de 22,33% em 2023 para 32,10% em 2025, acompanhado da elevação do passivo não circulante para 13,03%, evidencia uma mudança na composição das fontes de financiamento da empresa. Essa variação está relacionada, principalmente, ao aumento dos saldos das contas de fornecedores e dividendos a pagar no passivo circulante, bem como de dividendos a pagar no passivo não circulante.

Por sua vez, a Brinquedos Bandeirante S.A. apresentou uma estrutura de capital distinta nos três primeiros exercícios analisados. A participação do patrimônio líquido foi de 15,38% em 2022, 15,12% em 2023 e 11,15% em 2024, enquanto o passivo não circulante correspondeu, respectivamente, a 64,03%, 73,52% e 81,46% das fontes de financiamento. Esses resultados evidenciam elevada dependência de recursos de terceiros, sobretudo de longo prazo, durante esse período. Nesse cenário, a estrutura é considerada razoável, apresentando equilíbrio financeiro aceitável.

Em 2025, contudo, a Brinquedos Bandeirante apresentou uma alteração expressiva em sua estrutura de capital. A participação do patrimônio líquido aumentou para 73,26%, enquanto a do passivo

não circulante diminuiu para 18,87%. Essa nova configuração indica uma maior participação de recursos próprios no financiamento dos ativos. A mudança merece destaque por representar uma ruptura em relação aos exercícios anteriores e está associada, principalmente, à redução do saldo da conta de partes relacionadas no passivo não circulante, que passou de R$ 146.339 em 2022 para R$ 45.749 em 2025.

4.2. Capital de Giro

A tabela 2 apresenta os indicadores de capital de giro entre 2022 e 2025 e permitem analisar aspectos relacionados ao financiamento das operações e à gestão dos recursos de curto prazo, complementando a análise dos indicadores de liquidez.

Tabela 2. Indicadores de Capital de Giro em R$

INDICADOR	EMPRESA	2022	2023	2024	202
CGL	Copag	122.091	120.261	139.294	157.3
	Bandeirantes	135.236	105.972	201.063	173.0
NCG	Copag	37.387	39.752	44.741	59.50
	Bandeirantes	70.771	61.059	78.027	56.03

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Na Copag da Amazônia S.A., o CGL apresentou oscilações ao longo do período, passando de R$ 122.091,00 em 2022 para R$ 120.261,00 em 2023. Nos exercícios seguintes, o indicador aumentou para R$ 139.294,00 em 2024 e R$ 157.322,00 em 2025, evidenciando uma trajetória de recuperação e crescimento após a redução inicial. Essa evolução decorreu do aumento do ativo circulante, apesar da elevação simultânea do passivo circulante.

A Brinquedos Bandeirante S.A., por sua vez, registrou CGL de R$ 135.236,00 em 2022, que diminuiu para R$ 105.972,00 em 2023. Em 2024, o indicador apresentou crescimento expressivo, alcançando R$ 201.063,00, seguido de uma redução para R$ 173.090,00 em 2025. Portanto, embora a empresa tenha apresentado oscilações ao longo do período, encerrou 2025 com um CGL superior ao registrado em 2022. Esse comportamento está relacionado às variações do ativo circulante e à redução progressiva do passivo circulante, ainda que o movimento desses grupos patrimoniais tenha variado entre os exercícios.

Desse modo, ambas as empresas apresentaram capital de giro líquido (CGL) positivo em todos os exercícios analisados, indicando capacidade financeira de honrar suas obrigações de curto prazo utilizando seu ativo circulante com folga, caracterizando uma situação favorável sob a perspectiva do capital de giro.

Em relação à necessidade de capital de giro (NCG), a Copag apresentou elevação contínua, passando de R$ 37.387,00 em 2022 para R$ 59.500,00 em 2025. Esse crescimento indica um aumento da necessidade de recursos destinados ao financiamento do ciclo

operacional. A variação está associada ao aumento das contas do passivo operacional, especialmente fornecedores, obrigações trabalhistas e obrigações tributárias.

Na Brinquedos Bandeirante, a NCG passou de R$ 70.771,00 em 2022 para R$ 61.059,00 em 2023, aumentou para R$ 78.027,00 em 2024 e recuou para R$ 56.037,00 em 2025. Diferentemente da Copag, a empresa apresentou oscilações ao longo do período, encerrando 2025 com uma necessidade de capital de giro inferior à registrada no primeiro exercício. Esse comportamento está relacionado às variações das contas do ativo operacional, especialmente contas a receber e estoques, e do passivo operacional, como fornecedores e obrigações tributárias.

Portanto, ambas as empresas apresentaram valores positivos em todos os exercícios, indicando que as fontes operacionais não são suficientes para cobrir as aplicações operacionais. Essa condição evidencia a necessidade de financiar parte do ciclo operacional com recursos não operacionais e geralmente onerosos, como empréstimos e financiamentos.

Quanto ao saldo em tesouraria, a Copag registrou saldo em tesouraria de R$ 52.495,00 em 2022, R$ 55.706,00 em 2023 e R$ 51.699,00 em 2024, alcançando R$ 80.977,00 em 2025. Após pequenas oscilações nos três primeiros exercícios, houve um aumento mais expressivo no último ano. Essa evolução está associada ao crescimento da conta caixa e equivalentes de caixa no ativo financeiro, combinado com as variações dos empréstimos, financiamentos e arrendamentos no passivo financeiro, cujos saldos diminuíram em 2023, aumentaram em 2024 e voltaram a diminuir em 2025.

Na Brinquedos Bandeirante, o saldo em tesouraria foi de R$ 23.771,00 em 2022 e R$ 18.418,00 em 2023, aumentando significativamente para R$ 108.626,00 em 2024 e R$ 113.265,00 em 2025. Esse crescimento está relacionado ao aumento de caixa e equivalentes de caixa nos dois últimos exercícios e à redução dos empréstimos e demais obrigações consideradas no passivo financeiro, que atingiram saldo zero em 2025, conforme os dados analisados. Dessa forma, a empresa ampliou sua margem financeira de curto prazo, sobretudo a partir de 2024.

Assim, ambas as empresas apresentaram saldo em tesouraria positivos em todos os exercícios analisados. Esse comportamento indica que as empresas possuem caixa suficiente para a cobertura de suas obrigações financeiras com folga, e consequentemente, apresentam liquidez imediata favorável.

4.3. Liquidez

A tabela 3 demonstra os indicadores de liquidez das empresas referentes aos anos de 2022 a 2025 e permite avaliar a capacidade das empresas de cumprir suas obrigações financeiras, considerando seus respectivos prazos de vencimento.

Tabela 3. Indicadores de Liquidez %

INDICADOR	EMPRESA	2022	2023	2024	2025
Liquidez Imediata	Copag	97,91	106,35	77,83	71,10
	Bandeirantes	95,89	109,56	544,39	593,7

Liquidez Seca	Copag	256,17	269,67	260,17	188,3

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Na Copag da Amazônia S.A., a liquidez imediata foi de 97,91% em 2022 e 106,35% em 2023, apresentando redução para 77,83% em 2024 e 71,10% em 2025. Essa trajetória demonstra que, após o crescimento registrado em 2023, houve uma diminuição da proporção das disponibilidades em relação às obrigações de curto prazo. A variação está associada ao aumento das contas do passivo circulante, que ampliaram o volume de obrigações correntes. Apesar da redução nos dois últimos exercícios, a empresa manteve-se acima de 40%, possuindo recursos em caixa suficientes para cobertura de seu passivo financeiro oneroso em todo o período, apresentando liquidez imediata de baixo risco, devido ao saldo em tesouraria positivo.

Na Brinquedos Bandeirante S.A., a liquidez imediata foi de 95,89% em 2022 e 109,56% em 2023, aumentando expressivamente para 544,39% em 2024 e 593,79% em 2025. Essa elevação está relacionada ao aumento dos valores disponíveis em caixa e equivalentes de caixa, acompanhado da redução do passivo circulante. Dessa forma, a empresa ampliou sua capacidade de cobertura imediata das obrigações de curto prazo, especialmente nos dois últimos exercícios.

A liquidez seca da Copag foi de 256,17% em 2022, 269,67% em 2023, 260,17% em 2024 e 188,32% em 2025. Embora tenha ocorrido uma redução no último exercício, o indicador permaneceu acima de 50% durante todo o período. A Brinquedos Bandeirante, por sua vez, apresentou liquidez seca de 319,23% em 2022, 519,10% em 2023, 964,70% em 2024 e 887,21% em 2025. O indicador apresentou crescimento expressivo até 2024, seguido de uma redução no exercício seguinte. Mesmo com essa queda, permaneceu em patamar elevado e acima da recomendação.

Assim, ambas as empresas demonstram que seus ativos circulantes, excluídos os estoques, são suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo. Esse resultado evidencia que, considerando os valores registrados no Balanço Patrimonial, a capacidade de pagamento dessas obrigações não depende da realização dos estoques.

Na Copag, a liquidez corrente passou de 324,06% em 2022 para 326,61% em 2023, diminuindo para 305,71% em 2024 e 236,61% em 2025. Apesar da redução observada nos dois últimos exercícios, o indicador permaneceu significativamente acima de 100%. Isso demonstra que a empresa manteve uma margem positiva de cobertura das obrigações de curto prazo, embora essa margem tenha diminuído, sobretudo em 2025.

Na Brinquedos Bandeirante, a liquidez corrente foi de 378,32% em 2022, 622,78% em 2023, 1.095,85% em 2024 e 1.007,42% em 2025. Os resultados demonstram uma relação elevada entre o ativo circulante e o passivo circulante, especialmente nos dois últimos exercícios. Embora o índice tenha apresentado redução em 2025, permaneceu acima de 1.000%, indicando que o ativo circulante correspondia a mais de dez vezes o passivo circulante. Essa variação está

relacionada à redução progressiva do saldo no passivo circulante, acompanhada das oscilações do ativo circulante. Portanto, as duas empresas apresentaram liquidez corrente com índices superiores a 100% em todos os exercícios, demonstrando que o capital de giro é suficiente para pagar as obrigações de capital de terceiros em curto prazo.

Quanto à liquidez geral, a Copag apresentou 324,14% em 2022, 330,90% em 2023, 282,32% em 2024 e 175,99% em 2025. Embora o índice tenha diminuído a partir de 2024, permaneceu acima de 100% em todos os exercícios. Isso indica que a empresa possui ativos suficientes para cobrir o passivo exigível e ainda, mantém uma margem de cobertura de 224,14% em 2022, 230,90% em 2023, 182,32% em 2024 e 75,99% em 2025 de ativos não imobilizados, apresentando liquidez geral de baixo risco. A redução observada, especialmente no último exercício, está associada ao aumento das obrigações registradas nos passivos circulante e não circulante, o que diminuiu a margem de cobertura das dívidas.

A Brinquedos Bandeirante apresentou liquidez geral de 94,59% em 2022, 85,41% em 2023 e 92,37% em 2024, passando para 298,50% em 2025. Como os índices permaneceram abaixo de 100% nesses três exercícios, evidenciou-se liquidez geral de risco, em que a empresa não possui capacidade de pagar todas as dívidas contraídas. Em 2025, entretanto, o indicador aumentou expressivamente para 298,50%, demonstrando uma mudança significativa na situação da empresa. Nesse exercício, a liquidez geral se tornou de baixo risco, visto que a empresa passou a possuir capacidade de pagar todas as dívidas contraídas, proporcionando uma margem de cobertura de 198,50% de ativos não imobilizados. Essa alteração acompanha a redução expressiva do passivo exigível, especialmente da conta de

partes relacionadas, conforme observado também na análise da estrutura de capital.

O índice de solvência da Copag foi de 381,52% em 2022, 430,55% em 2023, 372,57% em 2024 e 221,59% em 2025. Apesar da redução registrada nos dois últimos exercícios, o indicador permaneceu acima de 150% durante todo o período, demonstrando sustentabilidade patrimonial ao revelar que o patrimônio bruto é suficiente para cobrir as dívidas. A queda observada em 2024 e 2025 está relacionada ao aumento do passivo circulante e não circulante, acompanhado das variações do ativo total. Entre os fatores que contribuíram para essa evolução, destacam-se o aumento das provisões para demandas judiciais em 2024 e, em 2025, a continuidade dessa elevação e a inclusão de dividendos a pagar, conforme os dados analisados.

Na Brinquedos Bandeirante, o índice de solvência foi de 118,17% em 2022, 117,81% em 2023 e 112,55% em 2024. Esses resultados revelam que a empresa não possui sustentabilidade patrimonial nos três primeiros exercícios, pois o patrimônio bruto não é suficiente para cobrir as dívidas. Em 2025, o índice aumentou expressivamente para 373,91%, revelando sustentabilidade patrimonial, pois o patrimônio bruto passou a ser suficiente para cobrir as dívidas. Essa evolução está associada à diminuição do passivo exigível, especialmente da conta de partes relacionadas, reforçando a mudança identificada na estrutura de capital e na liquidez geral da empresa.

4.4. Endividamento

A tabela 4 apresenta os indicadores de endividamento referentes aos anos de 2022 a 2025 e permitem analisar a participação dos

recursos de terceiros no financiamento das atividades empresariais, bem como o perfil das obrigações de acordo com seus prazos de vencimento.

Tabela 4. Indicadores de Endividamento %

INDICADOR	EMPRESA	2022	2023	2024	202
Endividamento Geral	Copag	26,21	23,23	26,84	45,1
	Bandeirantes	84,62	84,88	88,85	26,7
Composição do Endividam	Copag	95,06	96,13	88,67	71,1

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O endividamento geral da Copag da Amazônia S.A. permaneceu baixo em todos os exercícios, embora tenha apresentado crescimento expressivo em 2025. O indicador foi de 26,21% em 2022, diminuiu para 23,23% em 2023 e aumentou para 26,84% em 2024, alcançando 45,13% em 2025. Esses resultados demonstram que a participação do capital de terceiros no financiamento dos ativos aumentou no último exercício, enquanto a participação do patrimônio líquido passou de 73,79% em 2022 para 76,77% em 2023, 73,16% em 2024 e 54,87% em 2025. Embora a empresa tenha

mantido predominância de recursos próprios em todos os anos, a elevação do endividamento geral indica maior participação das obrigações na estrutura de financiamento. Esse movimento está relacionado à redução da participação do patrimônio líquido observada na análise da estrutura de capital. Assim, apesar de o indicador permanecer abaixo de 50%, sua aproximação desse patamar em 2025 evidencia a importância de acompanhar a evolução das obrigações assumidas pela empresa.

Na Brinquedos Bandeirante S.A., o endividamento geral foi de 84,62% em 2022, 84,88% em 2023 e 88,85% em 2024, evidenciando alto endividamento geral, elevada dependência de capital externo e alto comprometimento do patrimônio bruto. Em 2025, entretanto, o endividamento geral se tornou baixo, diminuindo expressivamente para 26,74%. Essa mudança demonstra uma alteração significativa na composição das fontes de financiamento, com maior participação de recursos próprios. A variação está associada à redução do passivo exigível, especialmente da conta de partes relacionadas, conforme identificado na análise da estrutura de capital.

A composição do endividamento da Copag foi de 95,06% em 2022 e 96,13% em 2023, diminuindo para 88,67% em 2024 e 71,12% em 2025. Apesar da redução observada nos dois últimos exercícios, a maior parte das obrigações permaneceu concentrada no passivo circulante durante todo o período, superando 50%. Essa característica evidencia o volume das obrigações de curto prazo na estrutura de endividamento da empresa e reforça a necessidade de acompanhar sua capacidade de geração de recursos para cumprir os compromissos nos respectivos vencimentos.

Na Brinquedos Bandeirante, a composição do endividamento foi de 24,34% em 2022, 13,39% em 2023 e 8,31% em 2024, aumentando para 29,43% em 2025. Os resultados demonstram que, nos três primeiros exercícios, a maior parte das obrigações estava concentrada no longo prazo. Em 2025, houve aumento da participação relativa das dívidas de curto prazo, embora o indicador tenha permanecido abaixo de 50% e consideravelmente inferior ao registrado pela Copag. Dessa forma, apesar da mudança observada no último exercício, a estrutura de vencimento das obrigações da Brinquedos Bandeirante continuou mais concentrada no longo prazo.

4.5. Rentabilidade

A tabela 5 evidencia os indicadores de rentabilidade que permitem avaliar a capacidade das empresas de gerar resultados em relação às receitas, aos ativos e aos recursos próprios. Além disso, contempla a avaliação de ganhos e perdas estimadas, considerando o custo de oportunidade de 13,75% ao ano, correspondente à taxa Selic em outubro de 2026, utilizada como referência, e prêmio adicional de 5% ao ano. Essa análise permite verificar se os resultados obtidos pelas empresas são suficientes para superar a rentabilidade mínima esperada, considerando os parâmetros estabelecidos.

Tabela 5. Indicadores de Rentabilidade %

INDICADOR	EMPRESA	2022	2023	2024	2025
Margem Bruta	Copag	56,97	58,40	59,05	64,4
	Bandeirantes	26,45	31,12	28,88	24,6

Margem Líquida	Copag	17,27	16,53	18,51	20,2

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Copag da Amazônia S.A., apresentou margem de contribuição bruta ruim, custo de produção alto e baixa vantagem competitiva nos anos de 2022 a 2024, visto que os custos diretos consomem mais de 40% da receita. O indicador aumentou de 56,97% em 2022 para 58,40% em 2023 e 59,05% em 2024, alcançando 64,45% em 2025. Embora a margem tenha permanecido abaixo de 60% nos três primeiros exercícios, apresentou crescimento contínuo ao longo do período. Em 2025, ao ultrapassar esse patamar, a empresa apresentou boa margem de contribuição, custos de produção baixos e vantagem competitiva, pois os custos diretos passaram a representar 35,55% da receita. Essa evolução indica maior retenção de receita após a cobertura dos custos diretos.

A Brinquedos Bandeirante S.A., por sua vez, apresentou margem bruta de 26,45% em 2022, 31,12% em 2023, 28,88% em 2024 e 24,60% em 2025. O indicador aumentou em 2023, mas diminuiu nos dois exercícios seguintes, encerrando o período abaixo do resultado inicial e permanecendo abaixo de 60% em todos os anos, portanto, apresentando margem de contribuição ruim, custo de produção alto e baixa vantagem competitiva, uma vez que os custos diretos consomem entre 68% e 75% da receita.

Em relação à margem líquida, a Copag registrou 17,27% em 2022, 16,53% em 2023, 18,51% em 2024 e 20,24% em 2025. Apesar da redução observada em 2023, o indicador apresentou crescimento nos dois exercícios seguintes, atingindo seu maior valor em 2025. Nos três primeiros anos, a empresa apresenta ineficiente geração de riqueza, pois os custos e as despesas totais correspondem a mais de 80% da receita líquida. Enquanto, em 2025, a geração de riqueza se torna eficiente, com todos os custos e despesas necessários para a produção e vendas consumindo 79,76% das vendas. Essa evolução se deve ao crescimento do lucro bruto e da receita líquida, indicando uma melhora na capacidade de converter receitas em lucro líquido, especialmente no último exercício.

Na Brinquedos Bandeirante, a margem líquida foi de 18,84% em 2022, passando para -6,57% em 2023. Em 2024, o indicador voltou a apresentar resultado positivo, de 3,27%, e avançou para 3,61% em 2025. A trajetória evidencia uma oscilação significativa, marcada pela ocorrência de prejuízo em 2023 e pela recuperação nos exercícios seguintes. Apesar dessa melhora, a empresa apresenta ineficiente geração de riqueza devido às margens baixas e custos altos para produção e vendas ao longo dos quatro anos.

Considerando os critérios adotados na avaliação dos ganhos, a Copag apresentou ganhos estimados baixos entre 2022 e 2024, alcançando resultado satisfatório apenas em 2025. Já a Brinquedos Bandeirante apresentou ganhos estimados baixos em 2022 e perdas estimadas entre 2023 e 2025, conforme demonstrado na imagem.

O retorno sobre o ativo (ROA) na Copag foi de 17,73% em 2022, 18,95% em 2023, 17,81% em 2024 e 21,82% em 2025. O indicador apresentou oscilações moderadas nos três primeiros exercícios e aumentou no

último ano, demonstrando maior retorno em relação aos ativos. Considerando o custo de oportunidade de 13,75% ao ano, os resultados de 2022 a 2024 indicaram ROA e ganhos estimados com valor baixo. Enquanto, em 2025, o retorno apresentou bom desempenho e superou o prêmio de 5% a.a., apresentando ganhos estimados de 7,02% a.a. Esse resultado favorece a avaliação da situação da empresa por credores, contribuindo para a liberação de crédito, e se deve, tanto ao aumento do lucro líquido quanto ao ativo total.

Na Brinquedos Bandeirante, o ROA foi de 9,88% em 2022, -5,22% em 2023, 1,69% em 2024 e 1,89% em 2025. O resultado negativo de 2023 está associado ao prejuízo líquido registrado naquele exercício. Nos dois anos seguintes, o indicador voltou a ser positivo, mas permaneceu em patamar reduzido. Dessa forma, a empresa apresentou ROA com valor baixo, revelando ineficiente capacidade de rentabilização dos recursos aplicados no ativo e estimativa de perdas em todos os anos.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) na Copag foi de 24,02% em 2022, 24,68% em 2023 e 24,35% em 2024, aumentando expressivamente para 39,77% em 2025. Os valores indicam bons resultados ao longo dos quatro exercícios e que a empresa consegue criar novos ativos com o uso de capital próprio, aumentando a retenção de lucros e distribuição de dividendos, com destaque para o crescimento registrado no último exercício. Em relação à composição patrimonial, o patrimônio líquido cresceu entre 2022 e 2024 e diminuiu em 2025, enquanto o lucro líquido aumentou em todos os exercícios. Assim, a elevação do ROE no último ano ocorreu em um contexto de crescimento do lucro líquido e redução do patrimônio líquido.

Na Brinquedos Bandeirante, o ROE foi de 64,26% em 2022, -34,56% em 2023, 15,16% em 2024 e 2,58% em 2025. A variação expressiva do indicador reflete as mudanças nos resultados da empresa ao longo do período, com retorno elevado em 2022, resultado negativo em 2023 e recuperação parcial em 2024, seguida de nova redução em 2025. O desempenho negativo de 2023 está relacionado ao prejuízo no lucro líquido daquele exercício, enquanto os resultados positivos dos anos seguintes indicam recuperação, ainda que limitada. Considerando o custo de oportunidade e o prêmio adotados neste estudo, o retorno de 2022 mostrou ganho estimado alto, enquanto os resultados de 2023 a 2025 apresentaram perdas estimadas. Dessa maneira, a empresa apresentou baixo retorno de capital interno e ineficiente capacidade de rentabilização do capital investido pelos acionistas nos três últimos exercícios.

Quanto à margem EBITDA, a Copag apresentou 16,75% em 2022, 19,62% em 2023, 15,67% em 2024 e 22,28% em 2025. O indicador oscilou ao longo do período, com crescimento em 2023, redução em 2024 e recuperação expressiva no último exercício, quando alcançou seu maior resultado. Essa evolução se deve ao aumento do lucro operacional em 2025, indicando melhora do desempenho operacional. A Brinquedos Bandeirante, por sua vez, apresentou margem EBITDA de 8,42% em 2022, -2,29% em 2023, 8,15% em 2024 e 13,02% em 2025. Após o resultado negativo de 2023, o indicador voltou a apresentar valores positivos, com crescimento mais expressivo em 2025, quando atingiu seu maior resultado na série analisada.

Nesse caso, ambas as empresas apresentaram valores abaixo de 40% em todos os anos, demonstrando baixa capacidade de geração de caixa e problemas no operacional da empresa. No entanto, esses

resultados sugerem que a Copag apresentou maior capacidade de converter receitas e recursos investidos em resultados positivos ao longo do período analisado.

4.6. Diagnóstico Integrado

Embora ambas as empresas tenham apresentado capital de giro líquido, saldo em tesouraria e necessidade de capital de giro positivos durante todo o período, suas estruturas financeiras e seus níveis de rentabilidade foram distintos. A Copag manteve predominância de capital próprio e liquidez em curto e longo prazo, apesar do aumento do endividamento e da concentração das obrigações no passivo circulante. Em contrapartida, a Bandeirante apresentou elevada dependência de capital de terceiros entre 2022 e 2024, com índices de liquidez geral inferiores a 100% nesse intervalo. Em 2025, contudo, a empresa concentrou suas obrigações no longo prazo e reduziu expressivamente seu endividamento, além de elevar sua liquidez geral para 298,50%, superando o índice de 175,99% da Copag. Quanto à rentabilidade, a Copag apresentou crescimento das margens bruta e líquida e dos indicadores de retorno, atingindo ROE de 39,77% em 2025. Já a Bandeirante registrou prejuízo em 2023 e recuperação limitada nos exercícios seguintes, encerrando 2025 com ROE de 2,58%. Assim, apesar de ambas demonstrarem melhora em determinados indicadores, a Copag apresentou maior consistência na geração de resultados, enquanto a Bandeirante apresentou maior fragilidade financeira nos primeiros exercícios, se destacando pela recuperação de sua estrutura patrimonial no último exercício, porém, ainda sem rentabilidade proporcionalmente elevada.

Evidencia-se, a partir do cruzamento dos indicadores patrimoniais e operacionais de 2025, um paradoxo estrutural na saúde financeira da

Brinquedos Bandeirante S.A. Sob a ótica estritamente patrimonial, a organização demonstrou um saneamento robusto: o Patrimônio Líquido expandiu-se para 73,26% da estrutura de capital, a Liquidez Geral atingiu o patamar de baixo risco com 298,50%, e o Endividamento Geral foi reduzido a 26,74%. Todavia, a análise do desempenho operacional revela que este rearranjo não adveio da eficiência mercadológica ou do incremento de vendas, haja vista que a Margem Bruta decaiu para o seu menor nível histórico no período (24,60%) e a Margem Líquida estagnou em tímidos 3,61%. Conforme demonstrado no histórico patrimonial, a mutação decorreu substancialmente de uma manobra de engenharia financeira com a liquidação ou conversão de passivos com partes relacionadas no Passivo Não Circulante, que recuou de R$ 146.339 em 2022 para R$ 45.749 em 2025. Diagnostica-se, portanto, que uma estrutura patrimonial saneada isolada, destituída de rentabilidade operacional correspondente, configura um indicador de solvência e sobrevivência financeira de curto e médio prazo, mas não se traduz em sustentabilidade competitiva de mercado no longo prazo.

Em contrapartida, os resultados auferidos pela Copag da Amazônia S.A. ratificam a solidez de seu modelo operacional. Em 2025, embora a empresa tenha registrado uma elevação no Endividamento Geral para 45,13% e uma concentração de 71,12% de suas obrigações no curto prazo (Passivo Circulante), tal configuração não representou um incremento no risco financeiro. A sustentabilidade desse endividamento é chancelada por um Saldo em Tesouraria crescentemente positivo, que atingiu R$ 80.977 no último exercício social, evidenciando uma robusta capacidade de conversão operacional em disponibilidades líquidas. Amparada por uma Margem Bruta de 64,45% e uma Margem Líquida de 20,24%, a Copag gerou um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) de

39,77% em 2025. Esse comportamento demonstra que o endividamento da empresa inserida no PIM possui caráter estratégico e expansivo, plenamente mitigado por margens operacionais elevadas e baixo risco de liquidez imediata.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa permitiu responder ao problema da pesquisa ao evidenciar que, no período de 2022 a 2025, a Copag da Amazônia S.A., instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM), apresentou situação econômico-financeira mais consistente e linear do que a Brinquedos Bandeirante S.A., localizada fora desse ambiente. A Copag manteve predominância de capital próprio, indicadores de liquidez superiores a 100% e evolução positiva da rentabilidade. A Bandeirante, por sua vez, apresentou maior dependência de capital de terceiros e instabilidade na geração de resultados, apesar da expressiva recuperação de sua estrutura patrimonial em 2025. Assim, os resultados indicam maior estabilidade financeira e capacidade de geração de retornos na empresa instalada no PIM, embora a comparação também demonstre que a Bandeirante apresentou avanços importantes em determinados indicadores no último exercício.

Quanto às hipóteses da pesquisa, os resultados confirmam que existem diferenças entre as empresas analisadas em relação à estrutura de capital, ao endividamento, à liquidez, ao capital de giro e à rentabilidade e que os incentivos fiscais associados ao Polo Industrial de Manaus podem contribuir para atenuar parte das desvantagens competitivas decorrentes da localização geográfica e dos custos logísticos da região amazônica. O desempenho da Copag, particularmente em 2025, demonstra que uma empresa

instalada no PIM pode apresentar rentabilidade expressiva e manter capacidade de cobertura de suas obrigações, mesmo diante das particularidades regionais. Entretanto, os resultados não permitem atribuir exclusivamente essa diferença aos incentivos fiscais, pois outros fatores, como gestão, estrutura de custos, decisões de financiamento e condições de mercado, também influenciam a situação econômico-financeira das organizações.

Diante do panorama delineado, a pesquisa contribui para o debate acerca do binômio "Incentivo Fiscal versus Custo Brasil" ao demonstrar que os benefícios fiscais atribuídos ao Polo Industrial de Manaus (PIM) operam efetivamente como um mecanismo de equidade macroeconômica e geográfica. Enquanto a organização sediada no Sudeste, a Bandeirante S.A., centro logístico e de consumo do país, demonstrou vulnerabilidade crônica face aos seus custos totais, os quais consumiram 96,39% de suas receitas in 2025, a Copag da Amazônia S.A. conseguiu neutralizar as severas barreiras logísticas inerentes à Região Amazônica (tais como a dependência do modal hidroviário e a sazonalidade climática das bacias). Os dados empíricos robustecem a tese de que a desoneração fiscal extrafiscal do modelo Zona Franca de Manaus confere às indústrias locais a musculatura financeira necessária para operar com custos de produção proporcionalmente menores e margens substancialmente competitivas, mitigando as desvantagens locacionais e promovendo o equilíbrio do desenvolvimento regional.

No que tange às limitações metodológicas deste estudo, cumpre assinalar que o escopo amostral restringiu-se ao exame comparativo de duas sociedades anônimas de capital fechado, fator que obsta a generalização estatística dos achados para a totalidade dos tecidos industriais interno e externo ao Polo Industrial de Manaus (PIM).

Adicionalmente, do ponto de vista estritamente contábil, a investigação circunscreveu-se às métricas extraídas do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). A não inclusão da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) limitou o aprofundamento analítico de fenômenos específicos observados. A DFC teria permitido segregar a real capacidade de geração de caixa livre operacional da Copag frente ao seu endividamento crescente de curto prazo em 2025, ao passo que a DVA teria evidenciado de forma analítica o impacto macroeconômico da destinação da riqueza gerada pela Brinquedos Bandeirante S.A. no processo de liquidação de suas obrigações com partes relacionadas.

Como diretrizes e propostas para estudos futuros, recomenda-se a expansão do universo amostral por meio da modelagem de dados em painel (painel data), englobando séries temporais mais extensas e representativas de múltiplos setores industriais afetados pelo regime fiscal do PIM. Sugere-se, ainda, a aplicação de modelos econométricos multivariados que incluam variáveis de controle específicas, tais como matrizes de custos de frete logístico internacional/intermunicipal e indicadores de produtividade total dos fatores. Tal refinamento estatístico permitirá isolar e quantificar, com precisão matemática, o real peso específico dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus na mitigação das externalidades negativas do 'Custo Brasil', avançando de um diagnóstico descritivo para uma modelagem preditiva e explicativa de alta relevância para as políticas públicas de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática.** 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARRA, Ayrton Pereira. **Análise sobre a saúde financeira das empresas do setor de varejo brasileiro Magazine Luiza e Via Varejo por meio de índices e indicadores econômico-financeiros.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31924. Acesso em: 26 mar. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Fundamentos de administração financeira.** 9. ed. Porto Alegre:

AMGH, 2013.

SEABRA, Izabel Cristina Nogueira. **E-book de administração financeira e orçamentária.** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências Sociais, 2019.

SILVA, Elder Luiz Pires; DÓRIA, Luciano Moura Costa. **Avaliação do desempenho empresarial das Lojas Marisa S/A e Lojas Renner S/A.** 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/59139/1/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DO%20DESEMPENHO%20EMPRESARIAL%20DAS.pdf. Acesso em: 26 mar. 2026.

SOUZA, Amanda Aparecida de. **Análise financeira: avaliação de duas empresas varejistas listadas na B3 no período de 2020 a 2022.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal Farroupilha, Campus Frederico Westphalen, Frederico Westphalen, RS, 2023. Disponível em: https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/516. Acesso em: 26 mar. 2026.

SOUZA, Bruna; NUNES, Rodolfo; TORQUATO, Matheus. **Indicadores econômico-financeiros: análise comparativa entre empresas farmacêuticas varejistas na B3.** Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/21876. Acesso em: 26 mar. 2026.

TRINDADE, Stéfani Campos da. **Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas Magazine Luiza S/A e Americanas S/A no período de 2017 a 2021.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Passo

Fundo, Passo Fundo, 2022. Disponível em: https://repositorio.upf.br/items/2fe641e9-5d30-4c17-94a2-31871e73c689. Acesso em: 26 mar. 2026.

APÊNDICE A – DADOS EXTRAÍDOS DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS UTILIZADOS NA PESQUISA

2022			2023	
Copag da Amazônia S.A			**Copag da Amazônia S.A**	
Informações BP:			**Informações BP:**	
ATIVO CIRCULANTE	176.582,00		ATIVO CIRCULANTE	173.330,00
DISPONIBILIDADES (CAIXA)	53.352,00		DISPONIBILIDADES (CAIXA)	56.437,00
ESTOQUE	36.990,00		ESTOQUE	30.220,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	42.121,00		ATIVO NÃO CIRCULANTE	64.346,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.227,00		ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.334,00
ATIVO PERMANENTE	32.894,00		ATIVO PERMANENTE	55.012,00
ATIVO TOTAL	218.703,00		ATIVO TOTAL	237.676,00
PASSIVO CIRCULANTE	54.491,00		PASSIVO CIRCULANTE	53.069,00

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.833		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.134,00
PASSIVO EXIGÍVEL	57.324,00		PASSIVO EXIGÍVEL	55.203,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	161.379,00		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	182.473,00
TOTAL PASSIVO	218.703,00		TOTAL PASSIVO	237.676,00
ATIVO OPERACIONAL	78.203,00		ATIVO OPERACIONAL	83.071,00
PASSIVO OPERACIONAL	40.816,00		PASSIVO OPERACIONAL	43.319,00
ATIVO FINANCEIRO	53.352,00		ATIVO FINANCEIRO	56.437,00
PASSIVO FINANCEIRO	857		PASSIVO FINANCEIRO	731
Informações DRE:			**Informações DRE:**	
LUCRO BRUTO	127.899,00		LUCRO BRUTO	159.146,00
LUCRO LÍQUIDO	38.769,00		LUCRO LÍQUIDO	45.040,00
VENDAS LÍQUIDAS	224.494,00		VENDAS LÍQUIDAS	272.499,00

2024			2025	
Copag da Amazônia S.A			**Copag da Amazônia S.A**	
Informações BP:			**Informações BP:**	

ATIVO CIRCULANTE	207.008,00		ATIVO CIRCULANTE	272.482,00
DISPONIBILIDADES (CAIXA)	52.702,00		DISPONIBILIDADES (CAIXA)	81.874,00
ESTOQUE	30.837,00		ESTOQUE	55.608,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	77.508,00		ATIVO NÃO CIRCULANTE	86.315,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	8.588,00		ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	12.486,00
ATIVO PERMANENTE	68.920,00		ATIVO PERMANENTE	73.829,00
ATIVO TOTAL	284.516,00		ATIVO TOTAL	358.797,00
PASSIVO CIRCULANTE	67.714,00		PASSIVO CIRCULANTE	115.160,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.651,00		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	46.760,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	208.151,00		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	196.877,00
TOTAL PASSIVO	284.516,00		TOTAL PASSIVO	358.797,00
ATIVO OPERACIONAL	92.508,00		ATIVO OPERACIONAL	144.842,00
PASSIVO OPERACIONAL	47.767,00		PASSIVO OPERACIONAL	85.342,00
ATIVO FINANCEIRO	52.702,00		ATIVO FINANCEIRO	81.874,00
PASSIVO FINANCEIRO	1.003,00		PASSIVO FINANCEIRO	897

Informações DRE:			**Informações DRE:**	
LUCRO BRUTO	161.699,00		LUCRO BRUTO	249.308,00
LUCRO LÍQUIDO	50.683,00		LUCRO LÍQUIDO	78.290,00
VENDAS LÍQUIDAS	273.847,00		VENDAS LÍQUIDAS	386.844,00

2022			2023	
Brinquedos Bandeirantes S.A			**Brinquedos Bandeirantes S.A**	
Informações BP:			**Informações BP:**	
ATIVO CIRCULANTE	183.826,00		ATIVO CIRCULANTE	126.243,00
DISPONIBILIDADES (CAIXA)	46.593,00		DISPONIBILIDADES (CAIXA)	22.208,00
ESTOQUE	28.712,00		ESTOQUE	21.017,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	52.091,00		ATIVO NÃO CIRCULANTE	52.102,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.025,00		ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.057,00
ATIVO PERMANENTE	47.066,00		ATIVO PERMANENTE	49.045,00
ATIVO TOTAL	235.917,00		ATIVO TOTAL	178.345,00
PASSIVO CIRCULANTE	48.590,00		PASSIVO CIRCULANTE	20.271,00

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	151.053,00		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	131.116,00
PASSIVO EXIGÍVEL	199.643,00		PASSIVO EXIGÍVEL	151.387,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.274,00		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.958,00
TOTAL PASSIVO	235.917,00		TOTAL PASSIVO	178.345,00
ATIVO OPERACIONAL	86.868,00		ATIVO OPERACIONAL	73.663,00
PASSIVO OPERACIONAL	16.097,00		PASSIVO OPERACIONAL	12.604,00
ATIVO FINANCEIRO	46.593,00		ATIVO FINANCEIRO	22.208,00
PASSIVO FINANCEIRO	22.822,00		PASSIVO FINANCEIRO	3.790,00
Informações DRE:			**Informações DRE:**	
LUCRO BRUTO	32.721,00		LUCRO BRUTO	44.101,00
LUCRO LÍQUIDO	23.309,00		LUCRO LÍQUIDO	-9.316,00
VENDAS LÍQUIDAS	123.709,00		VENDAS LÍQUIDAS	141.710,00

2024			2025	
Brinquedos Bandeirantes S.A			**Brinquedos Bandeirantes S.A**	
Informações BP:			**Informações BP:**	

ATIVO CIRCULANTE	221.253,00		ATIVO CIRCULANTE	192.165,00
DISPONIBILIDADES (CAIXA)	109.913,00		DISPONIBILIDADES (CAIXA)	113.265,00
ESTOQUE	26.480,00		ESTOQUE	22.929,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	52.119,00		ATIVO NÃO CIRCULANTE	50.216,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.106,00		ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.334,00
ATIVO PERMANENTE	49.013,00		ATIVO PERMANENTE	48.882,00
ATIVO TOTAL	273.372,00		ATIVO TOTAL	242.381,00
PASSIVO CIRCULANTE	20.190,00		PASSIVO CIRCULANTE	19.075,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	222.701,00		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	45.749,00
PASSIVO EXIGÍVEL	242.891,00		PASSIVO EXIGÍVEL	64.824,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.481,00		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	177.557,00
TOTAL PASSIVO	273.372,00		TOTAL PASSIVO	242.381,00
ATIVO OPERACIONAL	90.801,00		ATIVO OPERACIONAL	70.285,00
PASSIVO OPERACIONAL	12.774,00		PASSIVO OPERACIONAL	14.248,00
ATIVO FINANCEIRO	109.913,00		ATIVO FINANCEIRO	113.265,00

PASSIVO FINANCEIRO	1.287,00		PASSIVO FINANCEIRO	0,00	
Informações DRE:			**Informações DRE:**		
LUCRO BRUTO	40.816,00		LUCRO BRUTO	31.194,00	
LUCRO LÍQUIDO	4.620,00		LUCRO LÍQUIDO	4.579,00	
VENDAS LÍQUIDAS	141.330,00		VENDAS LÍQUIDAS	126.781,00	

APÊNDICE B - CÁLCULOS

	Estrutura de capital				
	Copag da Amazônia S.A			**Copag da Amazônia S.A**	
2022	AC 176.582,00/ 218.703,00 x 100 = 80,74%	PC 54.491,00/2 18.703,00 x 100 = 24,92%	2023	AC 173.330,00/ 237.676,00 x 100 = 72,93%	PC 53.069,(237.676 X 100 = 22,33%

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

	Brinquedos Bandeirantes S.A			Brinquedos Bandeirantes S.A	

2022	AC 183.826,00/ 235.917,00 = 77,92%	PC 48.590,00/ 235.917,00 x 100 = 20,26%	2023	AC 126.243,00/ 178.345,00 x 100 = 70,79%	PC 20.271,0 78.345,(100 = 11,37%

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

		Copag da Amazônia S.A	
2022	**Indicadores de capital de giro**	Cálculo:	Resultado:
	Capital de giro líquido	176.582,00 - 54.491,00 =	R$ 122.091,00
	Necessidade de capital de giro	78.203,00 - 40.816,00 =	R$ 37.387,00
	Saldo em tesouraria	53.352,00 - 857 =	R$ 52.495,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	53.352,00/54.491,00 x 100 =	97,91%
	Liquidez seca	(176.582,00 - 36.990,00)/54.491,00 x 100=	256,17%
	Liquidez corrente	176.582,00/54.491,00 x 100 =	324,06%
	Liquidez geral	(176.582,00 + 9.227,00)/(54.491,00 + 2.833) x 100 =	324,14%

	Índice de solvência	218.703,00/57.324,00 x 100 =	381,52%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento geral	57.324,00/218.703,00 x 100 =	26,21%
	Composição de endividamento	54.491,00/57.324,00 x 100 =	95,06%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	127.899,00/224.494,00 x 100 =	56,97%
	Margem Líquida	38.769,00/224.494,00 x 100 =	17,27%
	Retorno sobre o ativo (ROA)	38.769,00/218.703,00 x 100 =	17,73%
	Retorno sobre o PL (ROE)	38.769,00/161.379,00 x 100 =	24,02%
2023	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	173.330,00 - 53.069,00 =	R$ 120.261,00
	Necessidade de capital de giro	83.071,00 - 43.319,00 =	R$ 39.752,00
	Saldo em tesouraria	56.437,00 - 731 =	R$ 55.706,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	56.437,00/53.069,00 x 100 =	106,35%

	Liquidez seca	(173.330,00 - 30.220,00)/53.069,00 x 100 =	269,67%
	Liquidez corrente	173.330,00/53.069,00 x 100 =	326,61%
	Liquidez geral	(173.330,00 + 9.334,00)/(53.069,00 + 2.134,00) x 100 =	330,90%
	Índice de solvência	237.676,00/55.203,00 x 100 =	430,55%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	55.203,00/237.676,00 x 100 =	23,23%
	Composição de endividamento	53.069,00/55.203,00 x 100 =	96,13%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	159.146,00/272.499,00 x 100 =	58,40%
	Margem Líquida	45.040,00/272.499,00 x 100 =	16,53%
	ROA	45.040,00/237.676,00 x 100 =	18,95%
	ROE	45.040,00/182.473,00 x 100 =	24,68%
2024	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	207.008,00 - 67.714,00 =	R$ 139.294,00

	Necessidade de capital de giro	92.508,00 - 47.767,00 =	R$ 44.741,00
	Saldo em tesouraria	52.702,00 - 1.003,00 =	R$ 51.699,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	52.702,00/67.714,00 x 100 =	77,83%
	Liquidez seca	(207.008,00 - 30.837,00)/67.714,00 x 100 =	260,17%
	Liquidez corrente	207.008,00/67.714,00 x 100 =	305,71%
	Liquidez geral	(207.008,00 + 8.588,00)/(67.714,00 + 8.651,00) x 100 =	282,32%
	Índice de solvência	284.516,00/76.365,00 x 100 =	372,57%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	76.365,00/284.516,00 x 100 =	26,84%
	Composição de endividamento	67.714,00/76.365,00 x 100 =	88,67%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	161.699,00/273.847,00 x 100 =	59,05%
	Margem Líquida	50.683,00/273.847,00 x 100 =	18,51%

	ROA	50.683,00/284.516,00 x 100 =	17,81%
	ROE	50.683,00/208.151,00 x 100 =	24,35%
2025	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	272.482,00 - 115.160,00 =	R$ 157.322,00
	Necessidade de capital de giro	144.842,00 - 85.342,00 =	R$ 59.500,00
	Saldo em tesouraria	81.874,00 - 897 =	R$ 80.977,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	81.874,00/115.160,00 x 100 =	71,10%
	Liquidez seca	(272.482,00 - 55.608,00)/115.160,00 x 100 =	188,32%
	Liquidez corrente	272.482,00/115.160,00 x 100 =	236,61%
	Liquidez geral	(272.482,00 + 12.486,00)/(115.160,00 + 46.760,00) x 100 =	175,99%
	Índice de solvência	358.797,00/161.920,00 x 100 =	221,59%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	161.920,00/358.797,00 x 100 =	45,13%

	Composição de endividamento	115.160,00/161.920,00 x 100 =	71,12%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	249.308,00/386.844,00 x 100 =	64,45%
	Margem Líquida	78.290,00/386.844,00 x 100 =	20,24%
	ROA	78.290,00/358.797,00 x 100=	21,82%
	ROE	78.290,00/196.877,00 x 100 =	39,77%

		Brinquedos Bandeirantes S.A	
2022	**Indicadores de capital de giro**	Cálculo:	Resultado:
	Capital de giro líquido	183.826,00 - 48.590,00 =	R$ 135.236,00
	Necessidade de capital de giro	86.868,00 - 16.097,00 =	R$ 70.771,00
	Saldo em tesouraria	46.593,00 - 22.822,00 =	R$ 23.771,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	46.593,00/48.590,00 x 100 =	95,89%
	Liquidez seca	(183.826,00 - 28.712,00)/48.590,00 x 100 =	319,23%

	Liquidez corrente	183.826,00/48.590,00 x 100 =	378,32%
	Liquidez geral	(183.826,00 + 5.025,00)/(48.590,00 + 151.053,00) x 100 =	94,59%
	Índice de solvência	235.917,00/199.643,00 x 100=	118,17%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento geral	199.643,00/235.917,00 x 100 =	84,62%
	Composição de endividamento	48.590,00/199.643,00 x 100 =	24,34%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	32.721,00/123.709,00 x 100 =	26,45%
	Margem Líquida	23.309,00/123.709,00 x 100 =	18,84%
	Retorno sobre o ativo (ROA)	23.309,00/235.917,00 x 100 =	9,88%
	Retorno sobre o PL (ROE)	23.309,00/36.274,00 x 100 =	64,26%
2023	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	126.243,00 - 20.271,00 =	R$ 105.972,00
	Necessidade de capital de giro	73.663,00 - 12.604,00 =	R$ 61.059,00

	Saldo em tesouraria	22.208,00 - 3.790,00 =	R$ 18.418,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	22.208,00/20.271,00 x 100 =	109,56%
	Liquidez seca	(126.243,00 - 21.017,00)/20.271,00 x 100 =	519,10%
	Liquidez corrente	126.243,00/20.271,00 x 100 =	622,78%
	Liquidez geral	(126.243,00 + 3.057,00)/(20.271,00 + 131.116,00) x 100 =	85,41%
	Índice de solvência	178.345,00/151.387,00 x 100 =	117,81%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	151.387,00/178.345,00 x 100 =	84,88%
	Composição de endividamento	20.271,00/151.387,00 x 100 =	13,39%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	44.101,00/141.710,00 x 100 =	31,12%
	Margem Líquida	-9.316,00/141.710,00 x 100 =	-6,57%
	ROA	-9.316,00/178.345,00 x 100 =	-5,22%

	ROE	-9.316,00/26.958,00 x 100 =	-34,56%
2024	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	221.253,00 - 20.190,00 =	R$ 201.063,00
	Necessidade de capital de giro	90.801,00 - 12.774,00 =	R$ 78.027,00
	Saldo em tesouraria	109.913,00 - 1.287,00 =	R$ 108.626,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	109.913,00/20.190,00 x 100 =	544,39%
	Liquidez seca	(221.253,00 - 26.480,00)/20.190,00 x 100 =	964,70%
	Liquidez corrente	221.253,00/20.190,00 x 100 =	1095,85%
	Liquidez geral	(221.253,00 + 3.106,00)/(20.190,00 + 222.701,00) x 100 =	92,37%
	Índice de solvência	273.372,00/242.891,00 x 100 =	112,55%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	242.891,00/273.372,00 x 100 =	88,85%
	Composição de endividamento	20.190,00/242.891,00 x 100 =	8,31%

	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	40.816,00/141.330,00 x 100 =	28,88%
	Margem Líquida	4.620,00/141.330,00 x 100 =	3,27%
	ROA	4.620,00/273.372,00 x 100 =	1,69%
	ROE	4.620,00/30.481,00 x 100 =	15,16%
2025	**Indicadores de capital de giro**		
	Capital de giro líquido	192.165,00 - 19.075,00 =	R$ 173.090,00
	Necessidade de capital de giro	70.285,00 - 14.248,00 =	R$ 56.037,00
	Saldo em tesouraria	113.265,00 - 0,00 =	R$ 113.265,00
	Indicadores de liquidez		
	Liquidez imediata	113.265,00/19.075,00 x 100 =	593,79%
	Liquidez seca	(192.165,00 - 22.929,00)/19.075,00 x 100 =	887,21%
	Liquidez corrente	192.165,00/19.075,00 x 100 =	1007,42%
	Liquidez geral	(192.165,00 + 1.334,00)/(19.075,00 + 45.749,00) x 100 =	298,50%

	Índice de solvência	242.381,00/64.824,00 x 100 =	373,91%
	Indicadores de endividamento		
	Endividamento Geral	64.824,00/242.381,00 x 100 =	26,74%
	Composição de endividamento	19.075,00/64.824,00 x 100 =	29,43%
	Indicadores de rentabilidade		
	Margem Bruta	31.194,00/126.781,00 x 100 =	24,60%
	Margem Líquida	4.579,00/126.781,00 x 100 =	3,61%
	ROA	4.579,00/242.381,00 x 100 =	1,89%
	ROE	4.579,00/177.557,00 x 100 =	2,58%

	EBITDA				
	Copag da Amazônia S.A			**Copag da Amazônia S.A**	
2022	(=) Lucro operacional	R$ 38.680,00	2023	(=) Lucro operacional	50.21
	(-) Receita financeira	R$ 14.736,00		(-) Receita financeira	11.01

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

	Brinquedos Bandeirantes S.A			Brinquedos Bandeirantes S.A	
2022	(=) EBIT (LAJIR)	R$ 6.023,00	2023	(=) EBIT (LAJIR)	7.87
	(+) Despesas com depreciaçõ	R$ 4.396,00		(+) Despesas com depreciaçõ	4.63

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

		Copag da Amazônia S.A		Brinquedos Bandeirantes S.A	
2022	**Avaliação de ganhos ML**	Cálculo: 1,17/1,14 - 1 x 100 =	Resultado: 2,63%	Cálculo: 1,19/1,14 -1 x 100 =	Resulta 4,39%
2023	**Avaliação de ganhos ML**	Cálculo:1,17 /1,14 -1 x 100 =	Resultado: 2,63%	Cálculo: 0,93/1,14 -1 x 100 =	Resulta -18,04%

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/avaliacao-da-situacao-economico-financeira-de-empresas-s-a-dentro-e-fora-do-polo-industrial-de-manaus?noblockage

[1] Graduanda em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Professora-Orientadora. Doutora. Docente na Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.